

## **Folha de S. Paulo**

**18/7/1986**

### **Delegado acusa PT por incidentes**

O delegado seccional de Piracicaba, Adolfo Magalhães Lopez, 50, que assumiu a presidência do inquérito sobre os conflitos em Leme, no interior paulista, ocorridos na sexta-feira passada, acusou ontem os deputados federais Djalma Bom e José Genoíno, o estadual Anísio Batista e o candidato a vice-governador do Estado, Paulo Azevedo (todos do Partido dos Trabalhadores), de serem os responsáveis pelos tumultos e tiroteio que provocaram a morte de duas pessoas — o cortador de cana Orlando Correa e a empregada doméstica Sibely Aparecida Manoel. Como prova de participação dos petistas, o delegado (que substitui há dois dias José Tejero, em férias) apontou os dois automóveis Opala da Assembléia Legislativa, um deles com chapa "fria", que estavam no local onde aconteceu o tiroteio. Magalhães Lopes quer saber, agora, quem é Francisco Dalchiavon, que, segundo ele, acompanhava os parlamentares durante os incidentes. Segundo apurou a Folha, Dalchiavon é assessor do deputado Anísio Batista.

A greve dos trabalhadores rurais atingiu ontem duas cidades próximas a Ribeirão Preto (319 km a noroeste de São Paulo): Serrana e Sertãozinho. Enquanto os sindicatos que representam os cortadores de cana da região afirmavam que quinze mil bóias-frias (cinco mil em Serrana e dez mil em Sertãozinho) estão parados, as empresas diziam, através de nota oficial, que somente 2.190 não compareceram ao local de trabalho. Segundo as empresas, 12,7% dos 13,7 mil trabalhadores de Sertãozinho e 10% dos 4.500 bóias-frias de Serrana estão em greve.

***(Primeiro Caderno — Primeira página)***